



ESPERANÇA SOARES DA SILVA

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL NA PANDEMIA DE COVID-19:
AUTISMO**

Itaperuna

2022

ESPERANÇA SOARES DA SILVA

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL NA PANDEMIA DE COVID-19:
AUTISMO**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como
requisito parcial para a
obtenção do título de
Bacharel em Fonoaudiologia
ao Centro Universitário
Redentor.

Orientador: Daianny de Souza Silva

Itaperuna
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a) (es): ESPERANÇA SOARES DA SILVA

Título: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL NA PANDEMIA DE COVID-19: AUTISMO.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Fonoaudiologia

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Fonoaudiologia

Aprovada em: 30/11/2022

Banca Examinadora:

Fga. Daianny de Souza Silva

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG)

Especialista em Neurociências e suas fronteiras

Fga. Jaylla Figueiredo Machado Tavares

Instituição: UniRedentor-RJ

Especialista em Linguagem pelo Conselho Federal de
Fonoaudiologia

Prof.^a Amanda Almeida Machado

Especialista em Motricidade

Orofacial

Instituição: Uniredentor

Dedico este trabalho a todos os autistas que, de alguma forma, me tiraram da zona de conforto e me fizeram refletir sobre a importância do assunto desta pesquisa. Que me fazem enxergar um novo mundo, através do seu próprio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me permitir estudar e ter condições de ter saído da minha cidade para que isso se realizasse.

Agradeço a mim, por ter mantido a calma, mesmo diante de situações desafiadoras que me fariam surtar e gastar meu réu primário durante esses quatro anos de faculdade.

Aos meus pais e meus irmãos, que são minha base e que mesmo de longe, nunca desacreditaram de mim e me incentivaram em absolutamente tudo.

Aos amigos que fiz durante esses quatro anos de vida acadêmica, que me acolheram, confiaram em mim e acabaram se tornando minha segunda família em Itaperuna.

À minha orientadora, Daianny de Souza, pela sua disponibilidade e interesse, mesmo no período de férias, e por ter topado ser minha orientadora, mesmo em meio ao caos.

“As crianças especiais, assim como as aves, são diferentes em seus voos.
Todas, no entanto, são iguais em seu direito de voar.”

(Jessica Del Carmen Perez)

RESUMO

Devido a pandemia do COVID-19, o distanciamento social foi recomendado, fazendo com que as escolas tivessem que suspender suas aulas presenciais e, logo após, iniciarem o ensino remoto. Porém, o que inicialmente deveria ser uma possibilidade de manter uma comunicação ativa entre a escola, professores, famílias e alunos, além de proporcionar o acolhimento e atenção nesse momento de distanciamento social, acabou resultando em situações ineficazes. Houve um comprometimento no desempenho escolar de toda a classe estudantil, principalmente, quando se atribui o processo inclusivo, como as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este trabalho tem o objetivo de analisar os possíveis impactos no processo educacional do discente com TEA durante o período de pandemia da COVID-19, destacando o processo de inclusão nas instituições e o ensino remoto durante a mesma, assim como relatar a importância do processo inclusivo e evidenciar a atuação fonoaudiológica frente à inclusão. A metodologia se refere à uma revisão bibliográfica, baseada em referências pertinentes ao assunto em questão, que nortearam a pesquisa. Nas bases de dados, através da combinação de descritores, foram encontrados 53 artigos no total. Após o período de análise, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, onde 36 artigos foram excluídos e 17 foram selecionados para a leitura dos resumos. Após essa análise, 9 foram excluídos por não cumprirem os critérios necessários e 8 foram selecionados para melhor detalhamento. A maior parte dos artigos mencionam a importância do processo de inclusão nas escolas, e embora esse assunto seja de extrema importância, a quantidade de achados na literatura é escassa, resultando na precariedade do tema, o que justifica-se pelo fato de o assunto ser recente.

Palavras-chave: autismo; inclusão; pandemia COVID -19.

ABSTRACT

Due to the COVID-19 pandemic, social distancing was recommended, causing schools to suspend their in-person classes and, shortly after, start remote teaching. However, what initially should have been a possibility of maintaining active communication between the school, teachers, families and students, in addition to providing welcome and attention in this moment of social distancing, ended up resulting in ineffective situations. There was a compromise in the school performance of the entire student class, especially when the inclusive process is attributed, such as people with Autistic Spectrum Disorder (ASD). This work aims to analyze the possible impacts on the educational process of students with ASD during the period of the COVID-19 pandemic, highlighting the process of inclusion in institutions and remote teaching during it, as well as reporting the importance of the inclusive process and to highlight the speech therapy performance in face of inclusion. The methodology refers to a bibliographic review, based on relevant references to the subject in question, which guided the research. In the databases, through the combination of descriptors, 53 articles were found in total. After the period of analysis, inclusion and exclusion criteria were applied, where 36 articles were excluded and 17 were selected for reading the abstracts. After this analysis, 9 were excluded for not meeting the necessary criteria and 8 were selected for further detail. Most articles mention the importance of the inclusion process in schools, and although this subject is extremely important, the amount of findings in the literature is scarce, resulting in the precariousness of the theme, which is justified by the fact that the subject is recent.

Keywords: autism; inclusion; COVID-19 pandemic.

SUMÁRIO

RESUMO	10
ABSTRACT	11
1 INTRODUÇÃO	12
2 MATERIAIS E MÉTODOS	14
4 RESULTADOS.....	15
5 DISCUSSÃO.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL NA PANDEMIA DE COVID-19: AUTISMO

Esperança Soares da Silva¹

Acadêmica em Fonoaudiologia

Daianny de Souza Silva²

Fonoaudióloga

Resumo

Devido a pandemia do COVID-19, o distanciamento social foi recomendado, fazendo com que as escolas tivessem que suspender suas aulas presenciais e, logo após, iniciarem o ensino remoto. Porém, o que inicialmente deveria ser uma possibilidade de manter uma comunicação ativa entre a escola, professores, famílias e alunos, além de proporcionar o acolhimento e atenção nesse momento de distanciamento social, acabou resultando em situações ineficazes. Houve um comprometimento no desempenho escolar de toda a classe estudantil, principalmente, quando se atribui o processo inclusivo, como as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este trabalho tem o objetivo de analisar os possíveis impactos no processo educacional do discente com TEA durante o período de pandemia da COVID-19, destacando o processo de inclusão nas instituições e o ensino remoto durante a mesma, assim como relatar a importância do processo inclusivo e evidenciar a atuação fonoaudiológica frente à inclusão. A metodologia se refere à uma revisão bibliográfica, baseada em referências pertinentes ao assunto em questão, que nortearam a pesquisa. Nas bases de dados, através da combinação de descritores, foram encontrados 53 artigos no total. Após o período de análise, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, onde 36 artigos foram excluídos e 17 foram selecionados para a leitura dos resumos. Após essa análise, 9 foram excluídos por não cumprirem os critérios necessários e 8 foram selecionados para melhor detalhamento. A maior parte dos artigos mencionam a importância do processo de inclusão nas escolas, e embora esse assunto seja de extrema importância, a quantidade de achados na literatura é escassa, resultando na precariedade do tema, o que justifica-se pelo fato de o assunto ser recente.

¹ Centro Universitário Redentor, Itaperuna - Rio de Janeiro, hopefono@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, Itaperuna-RJ, daianny.silva@uniredentor.edu.br

Palavras-chave: autismo; inclusão; pandemia COVID -19.

Abstract

Due to the COVID-19 pandemic, social distancing was recommended, causing schools to suspend their in-person classes and, shortly after, start remote teaching. However, what initially should have been a possibility of maintaining active communication between the school, teachers, families and students, in addition to providing welcome and attention in this moment of social distancing, ended up resulting in ineffective situations. There was a compromise in the school performance of the entire student class, especially when the inclusive process is attributed, such as people with Autistic Spectrum Disorder (ASD). This work aims to analyze the possible impacts on the educational process of students with ASD during the period of the COVID-19 pandemic, highlighting the process of inclusion in institutions and remote teaching during it, as well as reporting the importance of the inclusive process and to highlight the speech therapy performance in face of inclusion. The methodology refers to a bibliographic review, based on relevant references to the subject in question, which guided the research. In the databases, through the combination of descriptors, 53 articles were found in total. After the period of analysis, inclusion and exclusion criteria were applied, where 36 articles were excluded and 17 were selected for reading the abstracts. After this analysis, 9 were excluded for not meeting the necessary criteria and 8 were selected for further detail. Most articles mention the importance of the inclusion process in schools, and although this subject is extremely important, the amount of findings in the literature is scarce, resulting in the precariousness of the theme, which is justified by the fact that the subject is recent.

Keywords: autism; inclusion; COVID-19 pandemic.

INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2019, o mundo tomou conhecimento do surgimento de um novo vírus (COVID-19), através de uma comunicação das autoridades chinesas à Organização Mundial da Saúde (OMS), que imediatamente classificou o novo vírus como uma ameaça à saúde pública devido seu potencial de letalidade e contaminação. Uma das principais medidas de segurança adotadas pela OMS, foi o distanciamento social, que se fez necessário para que o contágio fosse contido de forma assegurada e, como consequência disso, pesquisadores tiveram que correr contra o tempo para conseguir desenvolver a vacina de imunização (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020, p.221).

Quando o distanciamento social foi recomendado, as escolas tiveram que suspender suas aulas presenciais e logo após, iniciaram o ensino remoto, ou seja, as mesmas buscaram por outras formas de aproximação no âmbito escolar transmitir o conhecimento. O ensino à distância, teve como base o uso de plataformas como a *Google Classroom*, *Zoom* e redes sociais como *Facebook* e *WhatsApp*. Porém, o que inicialmente deveria ser uma possibilidade de manter uma comunicação ativa entre a escola, professores, famílias e alunos, além de proporcionar o acolhimento e atenção nesse momento de distanciamento social, acabou resultando em situações ineficazes. Houve um comprometimento no desempenho escolar de toda a classe estudantil, principalmente, quando pontua-se o processo inclusivo, como as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo (MONTEIRO, 2020, p. 240).

A estratégia em utilizar o ensino à distância teve respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), em seu Artigo 80, determinando que o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (MONTEIRO, 2020, p. 240).

A inclusão de alunos ainda é uma discussão recorrente pelo segmento escolar, principalmente em relação aos discentes com TEA. É sabido que é direito do aluno, garantido pela Lei 13.146/15 em relação à escolarização nas mesmas condições das demais pessoas (acesso, permanência e desenvolvimento), bem como dos profissionais capacitados à sua inclusão, para que seus direitos sejam garantidos (BARROS; UHMANN, 2020, p. 2).

Não obstante, é inevitável não se preocupar quanto a qualidade da aprendizagem nesse cenário. O ensino à distância é visto como uma realidade educacional desafiadora para todos os alunos, sobretudo aqueles com TEA. Surgem então, os desafios existentes para a inclusão desses que, somando-se à distância, mudança na rotina escolar e social. Compreende-se que para esses alunos, todos os

estímulos e integridade da rotina são de extrema importância, com isso, a interação social, atividades específicas e dirigidas ao perfil individual, precisam fazer parte de sua escolarização (EVÊNCIO, 2020, p. 3).

Segundo Leite, Farias e Saboia (2021, p. 3), a tecnologia no âmbito digital pode alcançar as pessoas com deficiências, pois hoje, existem aplicativos, *softwares* e equipamentos que poderá possibilitar a acessibilidade, a informação, entretenimento e sociabilidade. Considerando tal fato, a presença da tecnologia digital é uma alternativa de recurso que auxilia o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais, a qual exerce um papel sobre as "*barreiras*" que esse público enfrenta no processo de aprendizagem.

Para a implementação da inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola, é extremamente necessário conhecer suas características e comportamentos. Tais comportamentos podem estar associados a déficits na comunicação e linguagem; deficiência ou atraso da linguagem verbal; ausência de espontaneidade na fala; uso de monólogos; neologismo; ecolalia; dificuldade de socializar; dentre outros aspectos. Vale ressaltar que tais características podem ser observadas através das subdivisões do TEA como descrito no CID 11, o qual permite maior compreensão da funcionalidade do indivíduo (BENINI, CASTANHA, 2016, P.6).

Com isso, o fonoaudiólogo é um dos profissionais a participar do processo de identificação das características desses indivíduos. Ademais, o fonoaudiólogo com atuação no campo educacional é o responsável por prestar assistência para pais e professores, tendo um trabalho importantíssimo, principalmente no que se refere ao comprometimento da fala, linguagem e aprendizagem. Sabendo-se que a comunicação é o foco de estudo do fonoaudiólogo, estes podem auxiliar os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, analisando e trabalhando nas barreiras que irão prejudicar a acessibilidade, a inclusão, permanência e desenvolvimento desse aluno, favorecendo assim, o ensino-aprendizagem (SILVEIRA; DONIDA; SANTANA, 2020, p. 663).

Ao discutir sobre inclusão do indivíduo com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola, há um questionamento: Será que a equipe educacional encontra-se capacitada para proporcionar um ensino de qualidade? Conquanto, devido a COVID-19, essa situação sofreu prejuízos significativos para os discentes, família e escola. Portanto, o suporte a ser oferecido, deveria ser diferenciado, com a finalidade de proporcionar qualidade de ensino a estes diante o cenário vivenciado.

Desta forma, este trabalho tem o objetivo de analisar os possíveis impactos no processo educacional do discente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante o período de pandemia da COVID-19, destacando o processo de inclusão nas instituições e as modalidades de ensino durante a pandemia, assim como relatar a importância do

processo inclusivo para estes; evidenciando a atuação fonoaudiológica frente à inclusão.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em referências pertinentes ao assunto em questão, que nortearam a pesquisa. Desta forma, o mesmo seguiu as seguintes etapas:

1. Identificação da temática referente ao processo de desenvolvimento educacional no período de pandemia de indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA);
2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão;
3. Coleta de dados extraídos dos estudos;
4. Análise dos resultados;
5. Apresentação e discussão dos dados.

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); bireme, lilacs, frontiers, tede, biblioteca digital de teses e dissertações da UNIFOR, springer link, Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a seleção dos estudos, foram considerados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "pandemia AND inclusão AND autismo"; "inclusão AND autismo AND COVID-19"; "pandemia AND inclusão", "Pandemia AND inclusão AND TEA", "fonoaudiologia educacional AND autismo", "autism, AND pandemic", "autism AND pandemic AND inclusive" e "inclusion AND autism".

Desta forma, como critérios de inclusão para o estudo, delimitaram-se artigos entre 2020 e 2022, com estudos que respondem à questão norteadora, com leitura de resumos e textos completos disponíveis *on-line* nos idiomas português e inglês, já que por ser um tema atual a literatura ainda é "escassa". Para critérios de exclusão, definiram-se periódicos que não correspondiam a temática e ao ano selecionado.

Após as buscas, foram contabilizados um quantitativo de 53 (cinquenta e três) artigos e após a seleção, excluíram-se 36 (trinta e seis) artigos, e 17 (dezessete) foram selecionados para a leitura dos resumos. Após a análise dos resumos lidos, a interpretação dos dados foi fundamentada nos resultados da avaliação dos artigos selecionados, obtendo-se uma amostra final de 8 (oito) estudos.

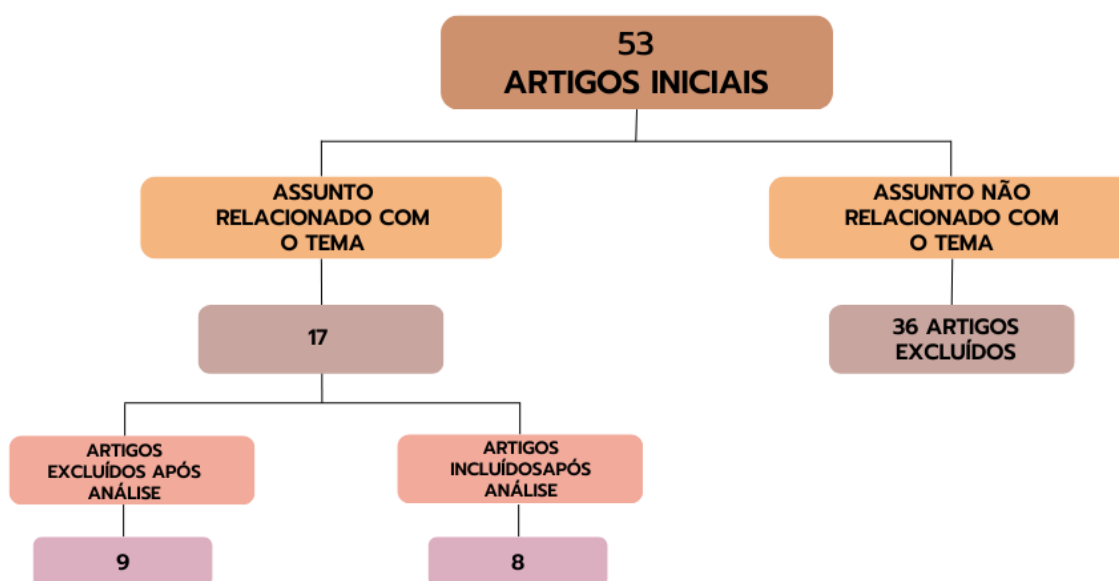
Realizou-se análise dos resultados obtidos de forma descritiva, identificando e relacionando os aspectos concernentes a educação inclusiva no período pandêmico da COVID-19, com ênfase no autismo.

RESULTADOS

Inicialmente, foi realizada uma busca de artigos nos diferentes bancos de dados virtuais, através da combinação de palavras-chaves e sinônimos. Após, realizou-se a aplicação de filtros de busca disponíveis nos recursos das plataformas, inserindo os critérios de inclusão e exclusão, o que permitiu melhor refinamento dos achados.

A análise foi compreendida entre o período de 2020 e 2022, no qual foram encontrados 53 (cinquenta e três) artigos nas bases de dados já referenciadas nesse. Após esse período, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 36 (trinta e seis) artigos, e 17 (dezessete) foram selecionados para a leitura dos resumos. Após a análise dos resumos lidos, 9 (nove) foram excluídos por não cumprirem os critérios necessários e apenas 8 (oito) foram selecionados para melhor detalhamento.

Nota-se que, apesar de as bases utilizadas disponibilizarem trabalhos em inglês, houve uma prevalência de artigos em português (seis). Conforme mostra o fluxograma da figura 1.



Fluxograma 1 – Quantitativo de artigos utilizados e selecionados

Fonte: Pesquisador

Ademais, os dados referentes de acordo com os descritores, ao quantitativo dos artigos iniciais, análise dos resumos, artigos excluídos e inseridos na pesquisa, são apresentados na tabela 1.

Tabela 01 – Comparativo de Artigos Utilizados como Referência com Base nos Descritores

Descritores (Português e Inglês)	Quantidade inicial	Artigos excluídos após análise dos resumos	Artigos utilizados após análise de resumos
“pandemia inclusão autismo”	5	2	3
“inclusão autismo covid 19”	7	3	4
“pandemia inclusão”	9	6	3
“pandemia inclusão TEA”	4	2	2
“fonoaudiologia educacional autismo”	1 12	0 8	1 4
“autism pandemic”			
“autism pandemic inclusion”	11	5	6
“inclusion autism”	4	2	2

Fonte: Pesquisador

Diante disso, foi realizada leitura analítica dos oito artigos incluídos, com a finalidade de ordenar, esquematizar e sintetizar as informações obtidas nas investigações. Após a leitura, foi feito um comparativo dos artigos, contendo o título e autores, ano de publicação, objetivo e síntese de conclusão, para assim, obter as respostas ao problema da pesquisa, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1: Percepção dos Autores Sobre o Processo de Inclusão no Período de Pandemia do COVID-19, com Ênfase no Autismo.

Título do Artigo/Autores	Ano	Objetivo	Síntese das Conclusões
Plano educacional individualizado e sua importância para a inclusão de crianças autistas. OLIVEIRA, M. A.	2020	Conhecer a percepção de professores da Educação Infantil sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI) como uma estratégia de organização curricular para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista.	As dificuldades apresentadas pelos docentes no contexto escolar demonstram a importância do Plano Educacional Individualizado no processo inclusivo da criança autista.

Transtorno do espectro autista e matemática: mediações para o ensino e aprendizagem nos anos iniciais durante a pandemia. CARMO, A. F.	2022	Investigar as mediações durante o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos a um estudante com TEA realizados durante o Ensino Remoto da pandemia.	Mediações realizadas por meio da utilização dos materiais manipuláveis e dos recursos tecnológicos durante os atendimentos resultaram em importantes momentos de envolvimento e aprendizagem, reforçando a ideia de que todos podem aprender.
The effects of the COVID-19 pandemic on the well-being of children with autism spectrum disorder: Parents' perspectives. AMIROVA, A. <i>et al.</i>	2022	Baseia-se em dados subjetivos de relatórios dos pais que indicam como as condições da criança, como saúde mental e comportamentos sociais, são afetadas por uma nova pandemia.	Os serviços educacionais e terapêuticos remotos não foram úteis, pois as famílias lidavam sozinhas com os problemas causados pela pandemia.
Fonoaudiologia educacional e autismo: defasagens e prejuízos da modalidade de ensino remoto em meio a pandemia da COVID-19 (2020 a 2021). LEITE, F. S.	2021	Objetivou-se como essa pesquisa analisar as defasagens e prejuízos da modalidade de ensino remoto em meio a pandemia da COVID-19 de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Dificuldades de comunicação e interação social impostas pelo ensino remoto e isolamento social, dificultando os processos de inclusão escolar e digital.
O ensino de Matemática para alunos com Transtorno do Espectro Autista durante a pandemia: um estudo de caso. ALBUQUERQUE, A. B.	2021	Conhecer de que forma aconteceu o ensino de Números e Quantidades para educandos com TEA nesse período de aula remota.	O ensino só foi possível pela efetiva e significativa parceria entre o professor do AEE e a família.
Social Skills Group Training for Students with Neurodevelopmental Disabilities in Senior High School-A Qualitative Multi-Perspective Study of Social Validity. LEIFLER, E. <i>et al.</i>	2022	Explorar experiências vividas de alunos diagnosticados com TEA ou TDAH e aqueles que apresentam dificuldades sociais subclínicas, que recebem o SSGT ou atividades de controle social ativo em uma escola regular de ensino médio.	Treinamento em grupo de habilidades sociais (SSGT) é amplamente viável e socialmente válido, e a implementação mais ampla do SSGT em ambientes escolares parece significativa.

Dificuldades Enfrentadas por Professores da Educação Básica em Relação a Alunos com Deficiência: Uma Análise no Contexto da Pandemia de Covid-19 VILELA, Jean Louis Landim <i>et al.</i>	2021	Investigar dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Básica ao lidar com a inclusão de alunos com alguma deficiência ou transtorno no contexto da pandemia de Covid-19.	Observou-se que algumas mudanças precisam ocorrer em relação à inclusão na educação para que todos os alunos que possuem transtorno ou deficiência de fato sejam incluídos, fazendo obrigação de uma estrutura de suporte humano e material nos ambientes.
Atuação do Professor de Educação Especial no Cenário da Pandemia de Covid-19 ESPER, Marcos Venicio <i>et al.</i>	2022	Este estudo objetivou analisar a atuação do professor de Educação Especial no cenário da pandemia da Covid-19.	Professores de Ensino Especializado perceberam-se implicados no processo inclusivo, ainda que não haja envolvimento total das equipes educacionais, resultando no isolamento e desamparo diante de situações desafiadoras.

Fonte: Pesquisador

Destaca-se que o presente estudo faz menção aos oito artigos selecionados. No entanto, devido ao quantitativo e para melhor desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados demais referenciais teóricos para a sua complementariedade. Os dados foram analisados e discutidos frente à bibliografia selecionada.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, pôde-se observar que de acordo com a distribuição dos oito trabalhos selecionados, conforme seu país de origem, seis (75%) artigos são do Brasil, um (12,5%) da Suécia, e um (12,5%) do Cazaquistão. Esses dados demonstram que a primeira publicação referente a temática ocorreu no Brasil, o que pode ter gerado maior influência nos pesquisadores do país a investigarem tal contexto, levando a aumentar o número de trabalhos publicados, embora ainda exista uma escassez de estudos relacionados ao período pandêmico e o Transtorno Espectro do Autismo (TEA).

A princípio, vale destacar que devido ao grupo de sinais/sintomas que poderão se manifestar em três áreas de domínio nesses indivíduos (que se referem aos aspectos sociais, de linguagem e da comunicação e do comportamento e pensamento), várias pessoas tenham receio de “pensar” e proporcionar melhores condições de ensino a estes. Tais comportamentos podem ser observados em especial no âmbito educacional (MARINHO; MERKLE, 2009).

No período pandêmico, Leite (2021), relatou que foram encontradas dificuldades de comunicação e interação social impostas pelo ensino remoto, resultando na dificuldade de inclusão escolar e digital dos alunos com TEA. Sendo assim, algumas escolas em conjunto com as famílias se uniram, com o objetivo de reduzir as barreiras comunicativas, ocasionadas pelo isolamento social. Tal atitude é extremamente necessária, uma vez que pensa-se no indivíduo como um todo.

Os impactos negativos devido ao isolamento social foram inúmeros, e em crianças com TEA, de acordo com Amirova *et al.* (2022), todos os indivíduos envolvidos no processo de desenvolvimento destes tiveram que lidar com os desafios comportamentais e, principalmente, cognitivos. Foi interrompida inicialmente a vivência educacional, sendo que para a maioria, o formato remoto não foi útil, pois as famílias não tinham o suporte necessário e acabavam lidando sozinhas com as consequências negativas causadas pela pandemia.

Thomas, Walker e Webb (1998), corroboram que é relevante destacar o processo de inclusão no âmbito escolar, e deve ser levado em consideração a reflexão de toda a comunidade; não deve haver seleção, exclusão, rejeição; esta deve ser acessível a todos e ocorrer de forma igualitária, independentemente do sexo, religião, cor, condição social, física ou intelectual, sempre respeitando as diferenças individuais.

Pereira (1980) ainda apresenta os termos referentes a integração e segregação, com a finalidade de pontuar que ambas não executam o processo de inclusão (FOHRMANN, 2016). Já que esta implica em uma enorme mudança na perspectiva educacional, pois atinge todos os alunos, e não somente os que apresentam alguma necessidade educacional especial, mas também os demais que convivem entre si (MONTAAN, 2003).

O MEC aborda que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, eliminando bloqueios para integrar a participação dos alunos, de acordo com suas necessidades. Deve estar de acordo com a escola de ensino regular do aluno, porém, suas atividades propostas são diferentes das que são realizadas em sala de aula de ensino comum. Esta modalidade de ensino é ofertada de forma obrigatória pelas redes de ensino, em turno inverso ao que o aluno frequenta a classe comum, e, de preferência, que seja na própria escola onde o aluno está matriculado (MEC, 2009).

Tal abordagem pode ser analisada por Albuquerque (2021), o qual relata que no período de pandemia, foi de grande relevância para os profissionais inseridos no AEE, uma vez que estabeleceram parcerias entre os professores responsáveis e as famílias dos alunos, proporcionando assim, diferentes estratégias para a execução das

atividades durante o ensino remoto. Ainda assim, percebeu-se a parceria e dedicação das famílias para que o ensino acontecesse e esses pudessem participar das aulas e atividades como os demais.

Esper, *et al.* (2022), acrescentou o assunto sobre a Educação Especial (EE), apresentado que os professores deste ensino sentiram-se envolvidos durante o processo inclusivo, mesmo não havendo envolvimento total das equipes educacionais. Apesar de se sentirem dispostos e envolvidos durante a pandemia, alguns se sentiram, determinadas vezes, isolados ou desamparados diante distintas situações, isso justifica-se pelo fato de não haver o devido conhecimento das equipes educacionais, fazendo-se necessário a compreensão de que a análise dos professores da educação especial oferece subsídios para o planejamento na concepção da inclusão.

Em contrapartida, Vilela, *et al.* (2021), descreveu em sua pesquisa, indicativos da necessidade de um professor de apoio, exigência de adaptações das atividades educacionais, maior dedicação e presença dos pais para auxiliar na assistência durante a realização de tarefas e, a importância das aulas presenciais também foram pontos destacados pelos professores, já que não se adaptaram na modalidade remota. Esses registros demonstram que ainda é necessário pensar nos indivíduos com necessidades educacionais especiais, considerando todo o ambiente em que se encontra, com o intuito de propiciar os mesmos direitos que os ditos “típicos” apresentam.

Para Carmo (2022), considerar as potencialidades e dificuldades dos alunos, para além de um diagnóstico clínico, são fatores essenciais para traçar caminhos positivos, além do interesse do estudante e planejamento em parceria com a família, que são essenciais para a aprendizagem. Não há caminhos insuperáveis para o conhecimento, mesmo na pandemia, desde que seja possível especificar e compreender as características existentes, e que sejam feitos planejamentos e escolhas para melhor trilhar esses caminhos, levando em consideração as suas especificidades. Recursos tecnológicos podem ser aliados positivos para a aprendizagem de uma pessoa “atípica”, contanto que sejam oferecidas estratégias de planejamento adequadas e que façam sentido para esse indivíduo. Esse fato reforça a ideia de que todo sujeito pode aprender, independente de suas condições.

Contudo, conforme Oliveira (2020), professores demonstram dúvidas e incertezas sobre a importância de observar e atuar com indivíduos com TEA. Sendo assim, torna-se importante maior conhecimento acerca das metodologias utilizadas pelos professores, a fim de contribuir no processo educacional e, conseqüentemente, no desenvolvimento destas crianças.

Este ainda relata um outro obstáculo que é referente as adaptações curriculares, já que em inúmeras escolas, a equipe educacional demonstra

desconhecimento/indefinição. Ou seja, há uma precariedade quanto ao entendimento e busca de conhecimento dos professores/escola sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI) e sua elaboração e aplicabilidade. Desta forma, devido ao despreparo, as dificuldades apresentadas pelos docentes no contexto escolar demonstram a importância do PEI no processo de inclusão, e principalmente do aluno com TEA, pois este será passível de mudanças e ajustes que podem ser realizados de acordo com o desenvolvimento do discente (OLIVEIRA, 2020).

Devido as inúmeras dificuldades impostas aos discentes com TEA no período de pandemia, Leifler. *et al.* (2022) apresentou um tipo de método encontrado na Suécia, que devido ao impacto da pandemia do COVID-19, sua eficácia foi questionada. Trata-se do SSGT (Social Skills Group Training), que traduzido para o português, significa o Treinamento em Grupo de Habilidades Sociais, que abrange intervenções que aplicam técnicas socialmente instrutivas e princípios de modificação comportamental em ambientes de grupo com o intuito de melhorar as habilidades sociais. O SSGT é extensivamente utilizado em crianças pré-escolares e escolares com TEA, no qual foi constatado que as intervenções do SSGT (no período de pandemia) melhorou a frequência escolar e o desempenho acadêmico desses alunos, bem como as habilidades de inclusão dos professores e a parte social da escola. Tal método sugeriu que além das aulas curriculares, intervenções como essas podem se tornar aliadas no contexto de inclusão escolar desses alunos.

Sendo assim, o processo de inclusão não se limita somente a inserção do aluno em escolas especiais, mas sim no ensino regular também. Sabe-se sobre as dificuldades que as escolas enfrentam e foram expostas no período de pandemia e, embora existam leis que amparam a inclusão, as mesmas não deram e/ou dão o devido investimento e atenção para que esse ocorra de forma efetiva. Uma vez que, toda a equipe educacional deve atuar de forma íntegra, principalmente os professores, que são participantes diretos e essenciais. Por isso, é de extrema importância que estejam aptos a ensinar e incluir de fato o aluno com TEA (FERNANDES, 2016).

Fernandes (2016), pontua ainda a seriedade de as escolas se capacitarem, e quando fala-se em capacitação, a mesma não deve ocorrer apenas aos professores, mas a toda a comunidade escolar, que vai desde os auxiliares de limpeza até os diretores, ou seja, todos devem saber como atuar pela inclusão. Nesse contexto, é necessário constante busca pelo conhecimento, com o intuito de ampliar o repertório de práticas educativas capazes de atender as necessidades educacionais dos alunos que estudam, principalmente, no ensino regular. Conquanto, além das capacitações, a inserção de profissionais aptos é essencial para o "verdadeiro" processo inclusivo, como fonoaudiólogos, psicólogos e fisioterapeutas, por exemplo.

Em relação a fonoaudiologia, pode-se destacar a fonoaudiologia educacional, que é responsável por prestar suporte educacional a toda a equipe educacional, assim como aos pais, principalmente no que tange aos aspectos comunicativos e linguísticos. A fonoaudiologia educacional está diretamente ligada ao processo de ensino/aprendizagem e contribui com as dificuldades enfrentadas pelos familiares dos alunos que possuem dificuldades/transtornos, visando a otimização desses processos, como na administração de situações que sinalizam dificuldades (estas quando são precocemente detectadas, evitam a evolução de determinados quadros, promovendo melhores resultados futuros), suporte na elaboração do PEI, participação nos cursos de capacitação da equipe escolar, dentre outras (FONOAUDIOLOGIA, 2015).

Ademais, o fonoaudiólogo educacional tem uma importante contribuição para a inclusão efetiva dos alunos com necessidades educacionais especiais, de modo especial, promovendo a acessibilidade na comunicação, já que este possui conhecimentos sobre as habilidades cognitivas e linguísticas envolvidas na aprendizagem, podendo desenvolver, junto ao grupo de educadores, estratégias de aprendizagem eficazes (FONOAUDIOLOGIA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a rotina tenha se modificado devido a pandemia e, conseqüentemente, ao isolamento social, o ensino remoto mostrou ser um aliado quanto a aproximação no âmbito escolar para a transmissão do conhecimento, e é justamente nesse contexto que a inclusão escolar se torna um assunto de intensa relevância, uma vez que, o isolamento social e o ensino remoto acarretaram resultados positivos e/ou negativos.

Contudo, a falta de atenção, interação social, mudança de rotina, organização, apoio nos estudos afetaram diretamente o processo de ensino aprendizagem e a inclusão na vida acadêmica de um indivíduo com Transtorno do Espectro do Autismo.

Pôde-se concluir que o papel da escola e família no processo do ensino remoto foi essencial, porém, desafiador. Ainda assim, a análise dos artigos indicou grande escassez sobre o tema, entretanto, isso pode se justificado devido ser um assunto extremamente recente. Além desses aspectos encontrados, foi percebido a ausência da atuação conjunta dos profissionais juntamente com o fonoaudiólogo educacional.

Posto isso, realizar uma revisão bibliográfica sobre a educação inclusiva durante a pandemia do COVID-19 na vida do autista viabilizou estudar mais esse cenário, e pontuar a relevância de novas publicações acerca do que esse período acarretou no processo de desenvolvimento educacional desses, associando a participação da fonoaudiologia educacional como suporte para a eficácia da inclusão.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Rosângela Maria; DE AZEVEDO, Italândia Ferreira; BRANDÃO, Jorge Carvalho. O ensino de Matemática para alunos com Transtorno do Espectro Autista durante a pandemia: um estudo de caso. **Indagatio Didactica**, v. 13, n. 3, p. 247-262, 2021.
- AMIROVA, Aida; COHENMILLER, Anna; SANDYGULOVA, Anara. The effects of the COVID-19 pandemic on the well-being of children with autism spectrum disorder: Parents' perspectives. **Frontiers in psychiatry**, v. 13, p. 913902, 2022.
- BARROS, Ludmila da Cruz; UHMANN, Silvana. AS (IM) POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 2020.
- BENINI, Wiviane; CASTANHA, André Paulo; BENINI, W. Castanha. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: desafios e possibilidades. **Cadernos PDE, Paraná**, v. 1, 2016.
- CARMO, Adriana Fernandes do. **Transtorno Do Espectro Autista E Matemática: Mediações Para O Ensino E Aprendizagem Nos Anos Iniciais Durante a Pandemia**. 2022.
- DE FONOAUDIOLOGIA, Conselho Federal. Contribuições do Fonoaudiólogo Educacional para seu município e sua escola. **Brasília: CFFa**, 2015.
- ESPER, Marcos Venicio et al. Atuação do Professor de Educação Especial no Cenário da Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, 2022.
- EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura. **ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO INCLUSIVO DAS CRIANÇAS COM AUTISMO**. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Conedu VII Congresso Nacional de Educação, 2020
- FERNANDES, Adriano Hidalgo; SILVA, Rosane Gumiero Dias da. Formação do professor para a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (tea) na rede regular de ensino. **Paraná: Governo do Paraná**, v. 1, p. 1-17, 2016.
- LEIFLER, Emma et al. Social Skills Group Training for Students with Neurodevelopmental Disabilities in Senior High School—A Qualitative Multi-Perspective Study of Social Validity. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 3, p. 1487, 2022.
- LEITE, Francisca das Chagas Costa; DE FARIAS, Ruth Raquel Soares; DE SABOIA, Tamires Moura. Fonoaudiologia educacional e autismo: defasagens e prejuízos da modalidade de ensino remoto em meio a pandemia da COVID-19 (2020 a 2021). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e582101523032-e582101523032, 2021.
- MARINHO, Eliane AR; MERKLE, Vânia Lucia B. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. In: **IX Congresso Nacional de Educação–EDUCERE**. 2009. p. 6084-6096.
- MONTEIRO, Sandrelena da Silva. inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020.

OLIVEIRA, Marínes Andreadza de et al. Plano educacional individualizado e sua importância para a inclusão de crianças autistas. 2020.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; DE MIRANDA, Maria Geralda. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020.

SILVEIRA, Patrícia Tusset da; DONIDA, Lais Oliva; SANTANA, Ana Paula. Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 659-675, 2020.

VILELA, Jean Louis Landim et al. **Dificuldades enfrentadas por professores da educação básica em relação a alunos com deficiência: uma análise no contexto da Pandemia de Covid-19.** In Scielo Preprints, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3115/5624>

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TCC NO SITE DA UNIREDENTOR

Autor (a): Esperança Soares da Silva

Matrícula: 1900164

RG: 32.215.085-5

CPF: 156.938.617-08

Título do Trabalho: A Educação Inclusiva e Especial na Pandemia de COVID-19: Autismo

Número de Páginas: 24

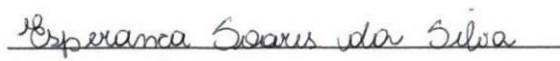
Data da defesa: 30/11/2022

Orientador: Daianny de Souza Silva

Curso: Fonoaudiologia

Autorizo o Centro Universitário Redentor, de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF ou similar, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada por seus cursos.

Itaperuna, 12 de dezembro de 2022.



Assinatura do (a) autor